

I N F O R M A T I V O

PRODUTOR

Ano 10 • Nº 129 • Setembro de 2026

 **FRUTAL**

 **COLINA**

 **CATANDUVA**

 **BATATAIS**

 **TAQUARITINGA**

 **JABOTICABAL**

 **GUARIBA**

 **PRADÓPOLIS**

 **DUMONT**

 **TUPÃ**

13ª Feira Coplana de Negócios em novo formato amplia presença regional

Edição aconteceu nas 10 Filiais da Cooperativa, conectando produtores a oportunidades e novas tecnologia



A Coplana realizou, de 31 de agosto a 4 de setembro, sua 13ª Feira de Negócios, que chegou a 2026 com uma importante mudança em seu formato. Neste ano, as atividades foram realizadas nas próprias filiais da Cooperativa, nas cidades de Batatais, Catanduva, Colina, Dumont, Frutal, Guariba, Jaboticabal, Pradópolis, Taquaritinga e Tupã.

A descentralização foi pensada para aproveitar a estrutura, otimizando o que já existe na Coplana. “A decisão foi tomada a partir de uma visão de proximidade e de responsabilidade na utilização dos recursos da Cooperativa. Ao realizarmos a Feira dentro das unidades, conseguimos aproveitar estruturas que já fazem parte da nossa operação e, ao mesmo tempo, levar as oportunidades para mais perto dos cooperados e clientes”, destaca o Departamento

*“A decisão foi tomada a partir de uma visão de proximidade e de responsabilidade na utilização dos recursos da Cooperativa. Ao realizarmos a Feira dentro das unidades, conseguimos aproveitar estruturas que já fazem parte da nossa operação e, ao mesmo tempo, levar as oportunidades para mais perto dos cooperados e clientes”,
Departamento de Marketing*

de Marketing, liderado pelo Gerente Bruno Varrichio.

A proposta ampliou a presença regional do evento, reforçando o papel desse momento estratégico para o planejamento da safra, reunindo produtores, equipe técnica e empresas parceiras e evitando a necessidade de deslocamentos até Jaboticabal, onde a programação acontecia nas edições anteriores. “Ao levar a Feira para as filiais, aproximamos as oportunidades das regiões onde os cooperados já estão

e das unidades que fazem parte da sua rotina.”

A avaliação da primeira edição nesse modelo foi positiva, principalmente pela proximidade e acessibilidade proporcionadas. “Um dos pontos que mais chamou a atenção foi perceber que, ao levar a Feira para as regiões, conseguimos alcançar produtores que teriam mais dificuldade para participar de uma programação concentrada em Jaboticabal.”

A receptividade dos produtores foi outro aspecto importante. “Ao

Expediente

Coplana - Cooperativa Agroindustrial

Diretoria: presidente - Bruno Rangel G. Martins, vice-presidente - Sérgio de Souza Nakagí, diretor-secretário - José Antonio de Souza Rossato Junior e CEO - Pedro Paulo Teixeira.

Socicana - Associação dos Fornecedoros de Cana de Guariba

Diretoria: presidente - Maurício Palazzo Barbosa, diretor-tesoureiro - Ciro Mendes Sitta, diretor-secretário - Bruno Rangel Geraldo Martins e superintendente - Rafael Bordonal Kalaki.

Pautas: departamento de Comunicação da Socicana - gerente Carlos Eduardo Mucci; departamento de Marketing da Coplana - gerente Bruno Varrichio.

Produção

Neomarc Comunicação

Regiane Alves (Jorn. Resp., MTb 20.084), Ewerton Alves (coordenação de projetos), Karlinhus Mozzambani (design e diagramação), Ana Paula Miani (coordenação de produção), Francine Bortoleto Maximo (produção de conteúdo).

Contatos:

cemucci@socicana.com.br

bsvarrichio@coplana.com

XIII Feira de Negócios
Coplana

participar da Feira na própria região, o produtor esteve próximo das pessoas que já fazem parte do seu dia a dia na Coplana. Isso tornou as conversas mais diretas, estreitou relacionamentos e permitiu uma atenção maior às necessidades de cada um.”

Foram oferecidas condições diferenciadas para a negociação de insumos, máquinas, implementos, peças e serviços, além de apresentar tecnologias e soluções para o agronegócio. Houve ainda a apresentação de lançamentos e soluções em defensivos, fertilizantes, nutrição vegetal, biológicos, sementes e agricultura de precisão.

Essa vivência promovida com o novo formato tornou o planejamento de safra ainda mais prático para o produtor. “A realização da Feira nas filiais reforçou algo que é muito importante para a Coplana: estar presente onde o cooperado está. E essa proximidade foi justamente a essência da mudança proposta nesta 13ª edição.” A iniciativa está alinhada aos propósitos de gerar oportunidades de negócios, apoiar o planejamento da produção e fortalecer o relacionamento com o produtor rural, confirmando seu principal conceito de atuação: “Nossa essência é cooperar”.

PATROCINADORES OFICIAIS



Coplana reforça parceria com a Feira Nacional do Amendoim

Participação contribuiu para manter a realização do evento, mesmo em um período de desafios do setor

Por mais um ano, a Coplana esteve presente na Feira Nacional do Amendoim, realizada entre os dias 12 e 14 de agosto, em Jaboticabal/SP. Juntamente com o 23º Encontro sobre a Cultura do Amendoim, a programação destacou os principais desafios e perspectivas da atividade.

A participação da Coplana mantém uma parceria construída ao longo de mais de duas décadas, com o propósito de contribuir para os avanços da cadeia produtiva e a ampliação do acesso do agricultor ao conhecimento e à inovação tecnológica.

Em 2026, a Feira ganhou relevância especial diante do cenário enfrentado pela cultura, marcado pelos impactos climáticos das últimas três safras, custos elevados de produção e pressão sobre a rentabilidade. Nesse contexto, a presença da Cooperativa para a troca de informações e construção conjunta de alternativas reforçou a importância da união entre os diferentes segmentos. A realização do evento, mesmo em um momento tão adverso, também manteve ativo o diálogo sobre o futuro da cultura do amendoim.

Entre as iniciativas com o suporte técnico da Coplana esteve seu estande no Espaço das Marcas, onde recebeu produtores e representantes do setor. No Dia de Campo, o protagonismo foi da área dedicada às Sementes Coplana, aproximando produtores da equipe técnica e apresentando soluções para a próxima safra. Os temas abordados trouxeram cultivares, qualidade e certificação de sementes, demonstrando a importância da escolha adequada dos materiais para favorecer a germinação, o vigor e, consequentemente, melhores resultados na lavoura.

Ao destacar os diferenciais da Coplana, Eduardo Maniezo Rodriguez, Gerente de Operação Sementes da Cooperativa, ressaltou os cuidados adotados ao longo do processo. “A qualidade fisiológica é construída no campo. Na indústria contamos com processos rigorosos e uma estrutura robusta de beneficiamento e padronização dos lotes.”

Para Felipe Marão Libanore, Coordenador de Produção



Estande no Espaço das Marcas para receber produtores e membros do setor



Área reservada às Sementes Coplana chama atenção do produtor

de Sementes da Coplana, o material é estratégico para os resultados no campo. “A escolha da cultivar e da semente é uma das decisões mais importantes da lavoura, especialmente em um cenário de custos elevados, clima cada vez mais desafiador e necessidade de maior eficiência produtiva.”

A participação reforçou a parceria da Coplana com os produtores e seu compromisso com o desenvolvimento da cultura do amendoim.

Reunião da Câmara Setorial do Amendoim debate os caminhos para a próxima safra

Encontro realizado na Feira Nacional do Amendoim discutiu cenário econômico, impactos climáticos e ações para fortalecer a atividade

Os desafios da cultura do amendoim e os caminhos para a safra 2026/2027 estiveram no centro da **reunião da Câmara Setorial do Amendoim do Estado de São Paulo**, realizada em 14 de agosto, durante a **8ª Feira Nacional do Amendoim e o 23º Encontro sobre a Cultura**, em Jaboticabal/SP.

Conduzida pelo presidente da Câmara Setorial, José Antonio de Souza Rossato Junior, a reunião contou com representantes dos diferentes segmentos. A programação abordou desde os impactos climáticos na região até a restrição de crédito, o aumento dos custos de produção e a baixa remuneração da matéria-prima. “É um momento delicado e de muita apreensão acerca da situação financeira e de alavancagem do setor, bem como da exposição de risco adicional neste cultivo sob forte *El Niño*”, afirmou Rossato.

Ao longo de três safras, os problemas foram se acumulando, e o episódio climático registrado em 24 de julho deste ano atingiu municípios como Guariba/SP e Taquaritinga/SP, provocando fortes prejuízos. Outras culturas conduzidas por produtores ligados à atividade, além de estruturas de recepção, processamento e armazenagem, foram afetadas.

Nesse cenário, a Câmara tem trabalhado na identificação das necessidades dos segmentos para definir os encaminhamentos necessários. “Este é o papel da Câmara Setorial, o de ser um coordenador organizado e uma ouvidoria do próprio setor, levando demandas para os entes públicos em prol de políticas públicas que possam se converter em oportunidades de desenvolvimento e atenuar os nossos desafios.”

Exportações

No comércio exterior, o cenário combina oportunidade de expansão com oscilações. Segundo levantamento apresentado na reunião, as exportações de óleo de amendoim

Fotos: Everton Alves



Parceria entre Câmara Setorial e Encontro sobre a Cultura visa buscar soluções para o setor

somaram 76 mil toneladas no primeiro semestre de 2026, ante 95 mil toneladas no mesmo período do ano anterior, uma redução de 20%. Os preços médios permaneceram próximos aos registrados em 2025, porém, em um cenário de custos de produção mais elevados. Já em relação a grãos, na reunião foram apresentados dados da Associação Brasileira do Amendoim (Abex-Br) que indicam um volume exportado de 188 mil toneladas entre janeiro e junho de 2026, ou 26% a mais que o registrado no mesmo período de 2025.

Os números reforçam a importância do comércio internacional para a atividade e a necessidade de ampliar os destinos. Nesse contexto, a **Abex-Br e a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil)** assinaram, durante a Feira, o convênio **Brazilian Peanuts**, projeto voltado à promoção das exportações, à preparação de empresas para o mercado internacional e à diversificação dos destinos do produto brasileiro, incluindo grão, óleo e farelo.

Ao reunir representantes da produção, indústria, pesquisa, mercado e poder público, a Câmara Setorial consolida seu papel como espaço permanente de articulação, especialmente em um momento em que questões econômicas, climáticas e regulatórias exigem respostas cada vez mais coordenadas.



Chuvas devem se regularizar em outubro, mas é importante estar atento aos veranicos

Com o início do plantio do amendoim, as condições climáticas passam a ocupar ainda mais espaço nas decisões do produtor. Segundo o Prof. Dr. Fabio Marin, da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (Esalq/USP), outubro apresenta o sinal mais positivo para chuvas acima da média. A orientação é não se precipitar diante das primeiras chuvas e avaliar se houve recarga suficiente do perfil do solo.

Confira a entrevista:

Informativo Produtor: De maneira geral, qual é o cenário climático esperado para o Estado de São Paulo e o Sul de Minas nos meses de setembro, outubro e novembro?

Prof. Marin: A expectativa é de que as chuvas ganhem maior regularidade em outubro. Este é o mês que apresenta o sinal positivo mais forte, com previsão de precipitações acima da média. Em novembro, a tendência ainda é de chuvas levemente acima da média, porém esse sinal enfraquece em São Paulo, à medida que o eixo mais chuvoso se desloca para o Sul do país.

Em relação às temperaturas, a previsão indica valores moderadamente acima da média, entre 0,5 °C e 1 °C. Em anos de *El Niño*, a maior nebulosidade e a ocorrência de chuvas ajudam a conter as temperaturas no Sudeste. O calor mais excepcional está previsto principalmente para as regiões Norte e Centro-Oeste, e não para São Paulo.

IP: Há previsão de períodos de calor mais intenso ou alguma outra condição que mereça atenção?

Prof. Marin: Sim. Um dos pontos de atenção é a possibilidade de ondas de calor pontuais durante este mês de setembro e na primeira quinzena de outubro, antes que as chuvas se estabeleçam de maneira mais regular. Nesse período, a combi-

nação de solo seco, baixa umidade do ar e elevada demanda evaporativa pode provocar situações de maior estresse. Outro aspecto importante é a recarga do solo. Como o perfil está praticamente vazio, as primeiras chuvas serão utilizadas, em grande parte, para repor essa água.

IP: Existe risco de veranicos ou períodos de estiagem após as primeiras chuvas?

Prof. Marin: Sim. Esse é um dos principais riscos da temporada. Em condições de *El Niño*, as chuvas no Sudeste tendem a estar mais associadas à passagem de frentes do que a uma Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) bem organizada. Isso pode resultar em volumes elevados concentrados em determinados eventos, intercalados por períodos secos.

IP: Quais condições o produtor de amendoim deve observar antes da semeadura?

Prof. Marin: A recomendação é não plantar após a primeira chuva. O produtor deve observar a recarga do perfil do solo, e não apenas um evento isolado de precipitação. É importante ter a camada de semeadura bem úmida e verificar se essa umidade acompanha o perfil até pelo menos 40 centímetros de profundidade.

Normalmente, essa condição exige entre 80 e 120 milímetros de chuva acumulados ao longo de duas a três semanas. Uma chuva isolada de 40 milímetros, por exemplo, não é suficiente. Em termos de armazenamento de água no solo, o ideal é buscar pelo menos 50% a 60% da Capacidade de Água Disponível (CAD) antes da semeadura.

Depois do plantio, um dos períodos mais críticos é a emergência da cultura. O amendoim necessita de umidade contínua durante os primeiros 10 a 15 dias, e a ocorrência de um veranico logo após a semeadura representa um cenário bastante desfavorável.

Por isso, a orientação é aguardar maior regularidade das chuvas, que neste ano deve ocorrer de meados de outubro em diante, e considerar o escalonamento do plantio, evitando concentrar toda a área em uma única janela.

IP: Olhando mais à frente, quais outros cuidados o produtor deve ter nesta safra?

Prof. Marin: Em um ano de *El Niño*, o desafio para o amendoim pode não estar apenas na implantação da cultura. O excesso de chuva durante a colheita, especialmente entre fevereiro e março, pode trazer dificuldades para o arranquio e para a secagem das vagens no campo. Nesse sentido, escalonar o plantio também significa distribuir melhor a colheita e reduzir a exposição de toda a área às mesmas condições climáticas.

Novo limite de aflatoxinas exige atenção do produtor de amendoim já nesta safra 2026/2027

A partir de fevereiro de 2027, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) tornará mais rigoroso o limite de aflatoxinas permitido no amendoim. Pela nova regulamentação, a concentração máxima passará de 20 para 15 partes por bilhão (ppb), uma redução de 25% em relação ao limite atual. A mudança coloca em evidência os cuidados com o manejo e os controles de qualidade em todas as etapas do processo produtivo.

Com a entrada em vigor do novo limite, lotes destinados ao consumo que apresentarem concentração superior a 15 ppb não atenderão aos requisitos para essa finalidade e serão direcionados à produção de óleo, o que acarretará em menor remuneração ao produtor.

O novo limite já deve ser considerado no planejamento da safra 2026/2027, e a recomendação é para um monitoramento mais detalhado da lavoura, visando assegurar o padrão dos grãos. A atenção deve ser maior principalmente na fase final do ciclo, buscando reduzir o estresse durante o enchimento e a maturação das vagens.

Após a inversão, também é fundamental evitar que o amendoim permaneça exposto à chuva ou à alta umidade. Entre as orientações estão o acompanhamento das condições climáticas, o planejamento do arranquio e da colheita para períodos de tempo seco, a manutenção das máquinas e o preparo das equipes para aproveitar as melhores janelas de operação.

Segundo Bruno Rocca, Coordenador de Desenvolvimento Agrônomo da Coplana. “A nova régua começa a valer em fevereiro, mas os cuidados começam agora. Planejamento e manejo serão fundamentais para preservar a qualidade e a valorização do nosso amendoim”, destaca.

Com o novo cenário, a classificação dos lotes ganha ainda mais importância para identificar os diferentes níveis de aflatoxinas e direcionar corretamente o produto. A análise também permite ao produtor compreender como o manejo adotado no campo pode refletir no enquadramento e, conseqüentemente, no resultado final.

A classificação dos lotes também deve ser observada

Fotos: Euerton Alves



Novo limite para aflatoxinas exige planejamento e monitoramento precisos, do plantio à colheita, para assegurar valorização do produto

diante do novo limite. De acordo com a concentração de aflatoxinas, o amendoim é enquadrado em diferentes tipos: Tipo 1, abaixo de 2 ppb • Tipo 2, de 2 a 10 ppb • Tipo 3, de 10 a 15 ppb • Tipo 4, acima de 15 ppb. Com a nova regulamentação, os lotes classificados acima de 15 ppb não atenderão ao limite estabelecido, o que reforça a importância do acompanhamento preciso de cada etapa de produção para a valorização do produto.

Tabela atualizada	
Classificação	Faixa de aflatoxina (ppb)
Tipo 1	Menos de 2 ppb
Tipo 2	De 2 a 10 ppb
Tipo 3	De 10 a 15 ppb
Tipo 4	Acima de 15 ppb

Declaração de Conformidade da Atividade Agropecuária (DCAA)

O que é a DCAA?

A **Declaração de Conformidade da Atividade Agropecuária (DCAA)** é um documento emitido pela Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo que permite ao produtor rural comprovar que determinadas atividades agropecuárias são consideradas de **baixo potencial poluidor** e, por isso, estão dispensadas do licenciamento ambiental, desde que atendam às exigências legais aplicáveis. A DCAA foi criada para simplificar a regularização ambiental de atividades agropecuárias de menor impacto, reduzindo a burocracia sem abrir mão da proteção ao meio ambiente.

Para que serve a DCAA?

A DCAA serve para:

- Comprovar a regularidade ambiental de atividades agropecuárias dispensadas de licenciamento;
- Dar segurança jurídica ao produtor rural perante órgãos públicos, instituições financeiras e demais interessados;
- Facilitar o acesso a financiamentos e programas de apoio ao produtor;
- Demonstrar que a atividade atende às exigências ambientais previstas na legislação estadual.

A DCAA é uma licença ambiental?

Não. Essa é uma das principais dúvidas dos produtores rurais. A DCAA **não substitui uma licença ambiental**, porque ela não é uma autorização concedida após um processo de licenciamento. Trata-se de uma declaração que reconhece que determinada atividade agropecuária está dispensada de licenciamento, desde que cumpra os requisitos legais. Em outras palavras:

Licenciamento Ambiental é um procedimento administrativo por meio do qual o órgão ambiental analisa e autoriza a im-



A DCAA não dispensa o cumprimento das demais normas ambientais pela atividade, mesmo dispensada de licenciamento ambiental

plantação e operação de atividades potencialmente poluidoras.

DCAA: é uma declaração destinada às atividades agropecuárias de baixo potencial de impacto ambiental que a legislação estadual dispensou do licenciamento.

Quais atividades podem obter a DCAA?

De acordo com a Resolução Conjunta SMA/SAA/SJDC nº 01/2011, podem ser enquadradas na DCAA as seguintes atividades:

- Cultivo de lavouras temporárias, semiperenes ou perenes;

- Criação de animais domésticos para fins econômicos;
- Apicultura (criação de abelhas);
- Reforma e limpeza de pastagens que envolvam apenas vegetação em estágio pioneiro de regeneração;
- Projetos de irrigação;
- Captação de água, poços rasos ou profundos, barragens, travessias e lançamentos superficiais existentes para uso agropecuário, desde que não impliquem supressão de vegetação nativa;
- Atividade aquícola, observada a legislação específica;

- Criação de bovinos de corte em confinamento com até 5.000 animais;
- Avicultura com até 200.000 aves;
- Suinocultura com até 500 matrizes.

Quais condições devem ser atendidas para a emissão da DCAA?

A atividade somente poderá ser enquadrada na DCAA quando:

- Respeitar a legislação de uso e conservação do solo;
- Cumprir as normas relativas ao uso de agrotóxicos;
- Adotar Boas Práticas Agropecuárias;
- Não promover intervenção em Áreas de Preservação Permanente (APPs);
- Não envolver supressão de vegetação nativa;
- Não ultrapassar 1.000 hectares de área em novos empreendimentos ou ampliações;
- Atender às exigências específicas aplicáveis à aquicultura, confinamento bovino, avicultura e suinocultura.

Quando a DCAA não pode ser utilizada?

A DCAA não se aplica quando:

A atividade ultrapassa os limites estabelecidos pela legislação;

Há necessidade de supressão de vegetação nativa;

Existe intervenção em Área de Preservação Permanente (APP);

O empreendimento possui potencial poluidor que exige análise ambiental específica;

A atividade está sujeita ao licenciamento ambiental pela CETESB;

O caso se enquadra como atividade inexistente de licenciamento nos termos da Resolução SMA nº 74/2011 e da Resolução SIMA nº 108/2021.

Quem emite a DCAA?

A DCAA é emitida pela **Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI)**, por meio das **Casas da Agricultura** ou das uni-

dades regionais responsáveis pelo atendimento ao produtor rural.

Como solicitar a DCAA?

O produtor rural deve procurar a Casa da Agricultura do município onde está localizada a propriedade rural e apresentar: CPF do declarante • CPF do proprietário da área, quando diferente do declarante • CNPJ Rural do produtor • Contrato de arrendamento, comodato ou instrumento equivalente, quando aplicável • Número do Cadastro Ambiental Rural (CAR) da propriedade • Após a análise das informações e do enquadramento da atividade nas condições previstas na legislação, poderá ser emitida a Declaração de Conformidade da Atividade Agropecuária.

A DCAA dispensa o cumprimento das demais normas ambientais?

Não. Mesmo dispensada de licenciamento ambiental, a atividade continua obrigada a cumprir toda a legislação ambiental, incluindo regras sobre:

- Conservação do solo • Recursos hídricos • Cadastro Ambiental Rural (CAR) • Uso correto de agrotóxicos • Proteção de APPs • Reserva Legal • Conservação da vegetação nativa.

A DCAA não autoriza desmatamentos, intervenções em áreas protegidas ou qualquer atividade em desacordo com a legislação ambiental vigente.

Dúvidas poderão ser esclarecidas junto ao Dep.

Jurídico da Socicana pelo telefone: (16) 99740-6107

ATENDIMENTO TÉCNICO TAMBÉM AOS FINAIS DE SEMANA

Prezado Produtor,

Durante o período de safra, a Socicana amplia o atendimento do Departamento Técnico, passando a prestar suporte também aos sábados e domingos, especialmente para ocorrências relacionadas a perdas na colheita.



Dias e horários
Sábados e Domingos,
das 8h às 16h20.

O produtor associado que necessitar de atendimento técnico poderá entrar em contato com:

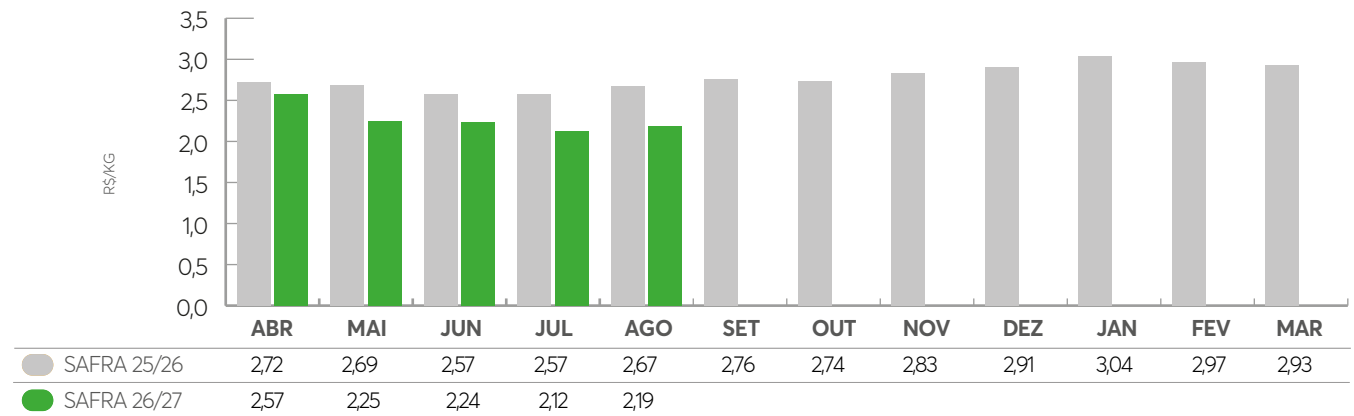
• **Marcos Vinicius Ardenghe**
(16) 99758-4125 (celular e whatsapp)

• **Alan Gonçalves Gil**
(16) 99755-2622 (celular e whatsapp).

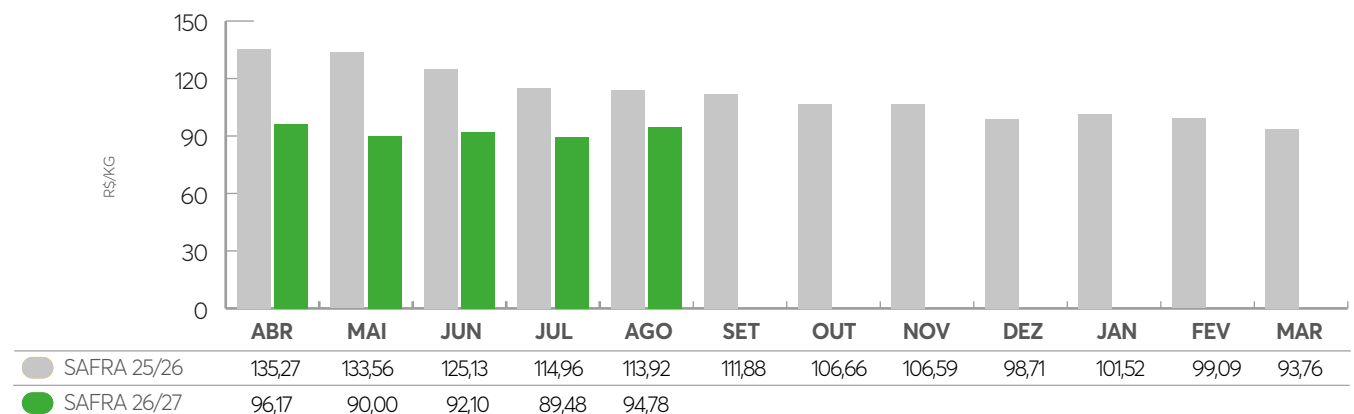
A Socicana segue trabalhando para oferecer mais suporte, agilidade e qualidade no atendimento ao produtor durante a safra!



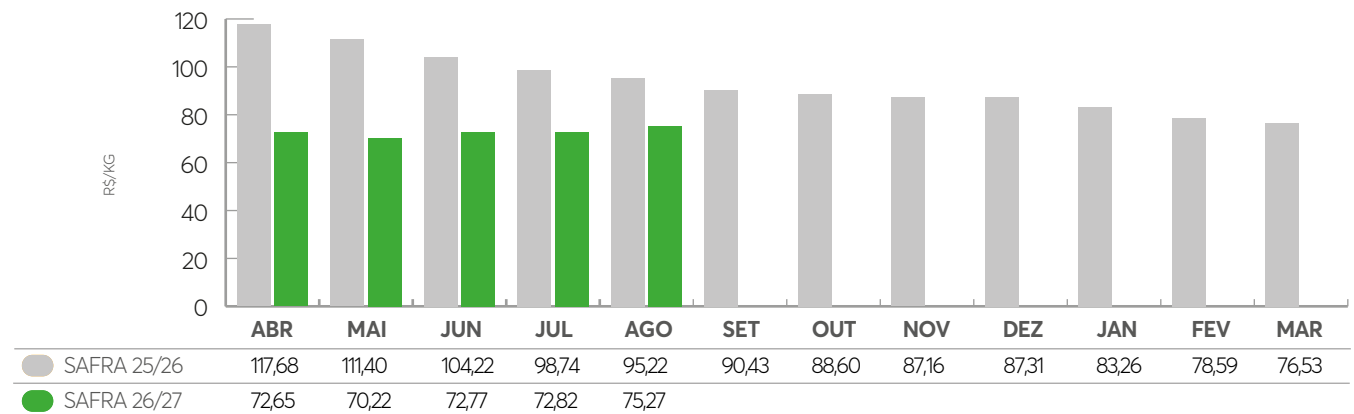
Variação do Etanol Hidratado Carburante CEPEA



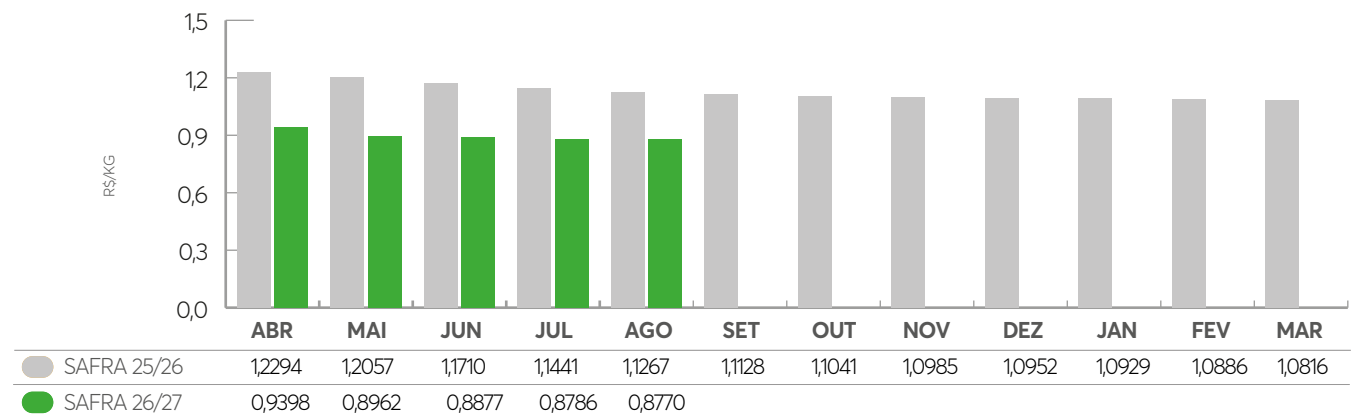
Variação do Açúcar Branco Mercado Interno - CEPEA



Variação do Açúcar VHP CEPEA

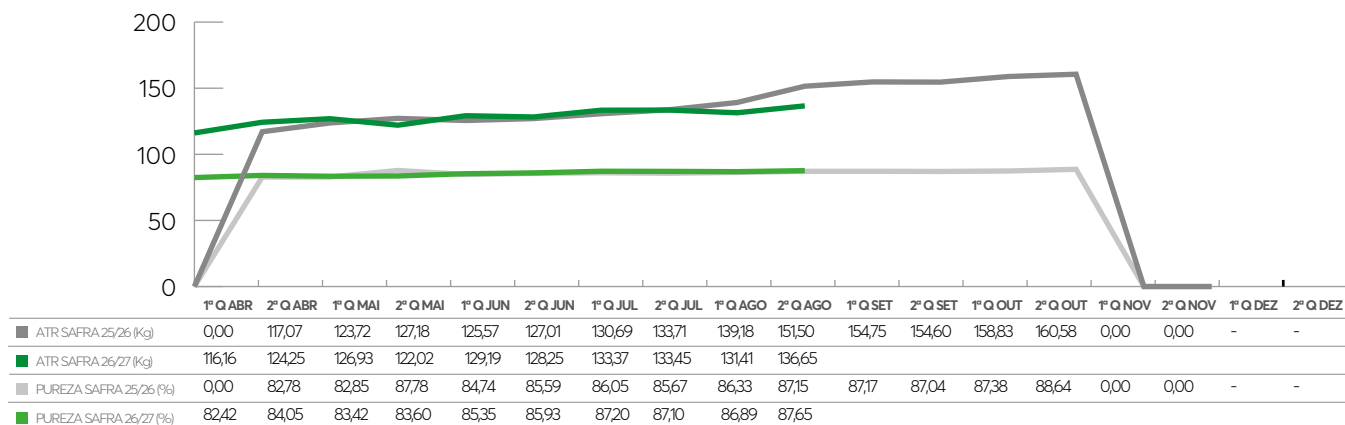


Variação do ATR Acumulado



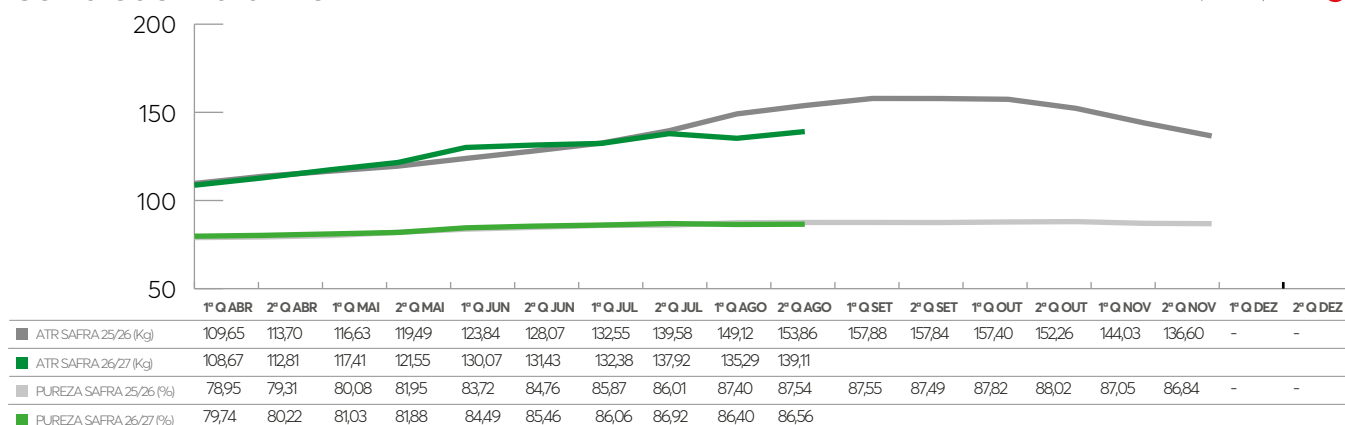
Usina Raízen Bonfim

ATR DE PARTIDA DA SAFRA 26/27 = 135,41 KG !



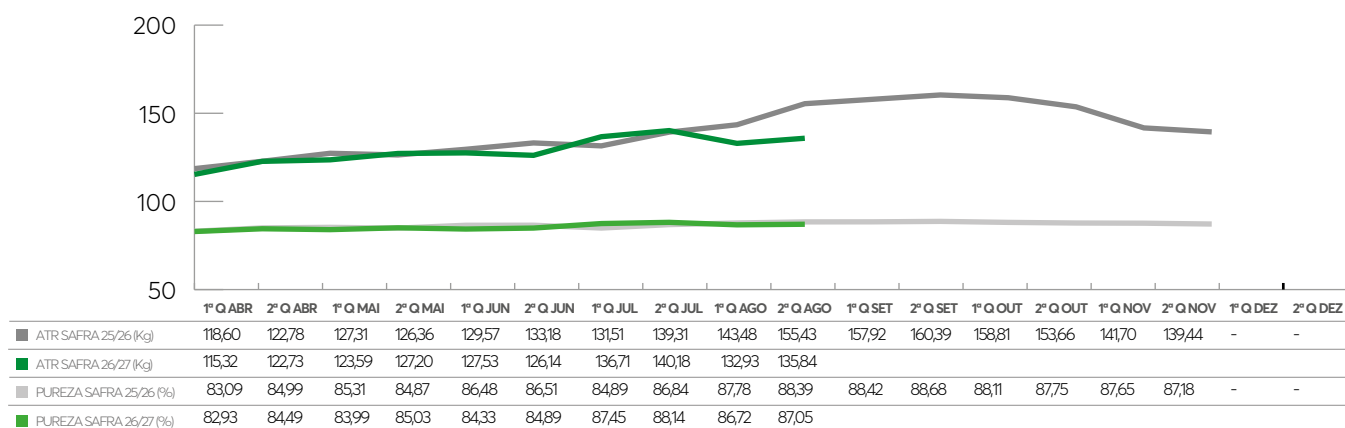
Usina São Martinho

ATR DE PARTIDA DA SAFRA 26/27 = 132,00 KG !



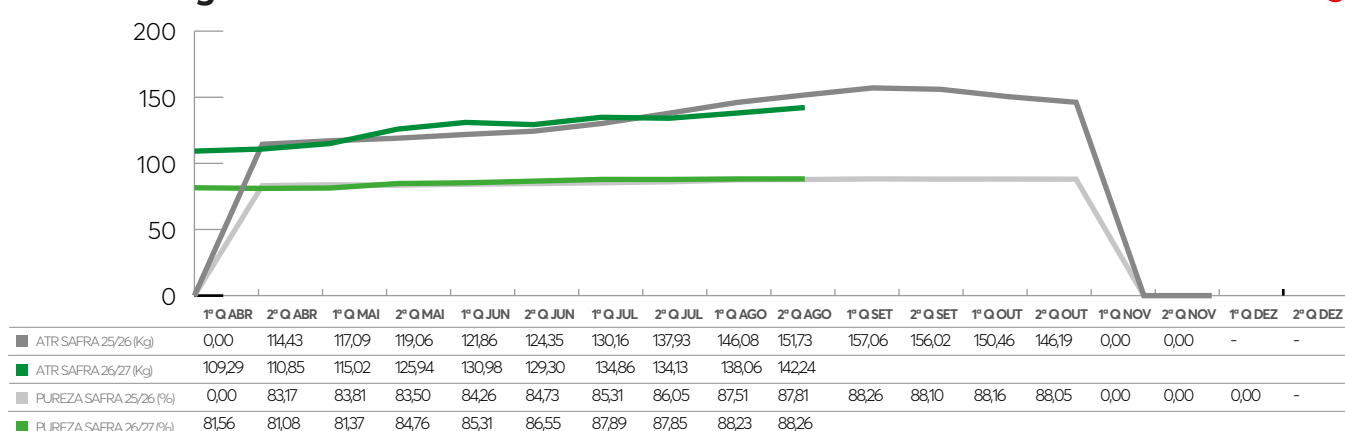
Usina Santa Adélia

ATR DE PARTIDA DA SAFRA 26/27 = 136,00 KG !



Usina Pitangueiras

ATR DE PARTIDA DA SAFRA 26/27 = 133,00 KG !



Sustentabilidade que gera **valor para o associado**

Na Socicana, sustentabilidade não é apenas um conceito: é uma estratégia para fortalecer a produção, melhorar a gestão da propriedade rural e preparar o produtor para as novas exigências do setor sucroenergético.

Por meio do Departamento Agrônômico e de Sustentabilidade, os associados recebem orientação técnica para aprimorar práticas agrícolas, organizar documentos e registros, atender a requisitos socioambientais e identificar oportunidades de melhoria. Esse acompanhamento aproxima o produtor das certificações e contribui para uma atividade cada vez mais eficiente, segura e responsável.

Certificações e programas de sustentabilidade

A Socicana apoia os associados na preparação, implantação e acompanhamento de importantes programas e processos de certificação:

- **Bonsucro:** certificação reconhecida internacionalmente voltada à produção sustentável da cana-de-açúcar. Seus critérios abrangem temas ambientais, sociais, trabalhistas, produtivos e de gestão, fortalecendo a rastreabilidade, a credibilidade e o reconhecimento da produção responsável.
- **Top Cana:** programa desenvolvido pela Socicana para avaliar e incentivar a evolução das propriedades rurais. Por meio de visitas técnicas e de um diagnóstico estruturado, são identificadas boas práticas, oportunidades de melhoria e adequações que podem contribuir para uma gestão mais organizada, eficiente e sustentável.
- **RenovaBio:** iniciativa relacionada à Política Nacional de Biocombustíveis, que valoriza a eficiência energética e a redução das emissões de gases de efeito estufa. A Socicana auxilia na organização das informações, evidências e práticas necessárias para demonstrar o desempenho sustentável da produção de cana-de-açúcar.

Principais benefícios das iniciativas

- Melhoria da gestão da propriedade rural;
- Organização de documentos, controles e evidências;
- Identificação de riscos e oportunidades de melhoria;
- Adequação às exigências ambientais, sociais e trabalhistas;

- Maior segurança e eficiência nas atividades;
- Fortalecimento da rastreabilidade e da credibilidade da produção;
- Preparação para auditorias, avaliações e novas demandas do mercado;
- Reconhecimento das boas práticas adotadas pelo produtor.

Parcerias que potencializam resultados

Para complementar esse trabalho, a Socicana mantém parcerias com empresas e profissionais especializados em diferentes áreas. Essa rede oferece suporte em serviços ambientais, regularização do uso de recursos hídricos, análises técnicas, saúde e segurança do trabalho, gestão e destinação de resíduos, comunicação visual e atende a outras necessidades presentes no dia a dia das propriedades rurais.

Além de assistência especializada, essas parcerias podem proporcionar condições diferenciadas e benefícios exclusivos aos associados, facilitando o acesso a soluções confiáveis e contribuindo para que as adequações sejam realizadas com maior segurança, agilidade e qualidade.

Com orientação técnica, certificações e parcerias estratégicas, a Socicana permanece ao lado do produtor, transformando desafios em oportunidades e construindo uma produção de cana-de-açúcar cada vez mais sustentável, competitiva e preparada para o futuro.

Procure o Departamento Agrônômico e de Sustentabilidade e conheça as soluções disponíveis para a sua propriedade. Informações: (16) 99739-8477